

PROGRAMA DE HISTÓRIA

12^a Classe

2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Áreas de Ciências Económico-Jurídicas e de Ciências Humanas

Ficha Técnica

TÍTULO: Programa de História - 12ª Classe

EDITORA: INIDE

IMPRESSÃO: GestGráfica, S.A.

TIRAGEM: 2.000 exemplares

LUANDA, 2.ª EDIÇÃO, Dezembro 2012

© 2012 INIDE

PROGRAMA APROVADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ÍNDICE

Introdução Geral à Disciplina de História no 2º Ciclo do Ensino Secundário -----	4
Introdução -----	7
Objectivos Gerais da História no 2º Ciclo do Ensino Secundário -----	8
Objectivos Gerais da História na 12ª Classe -----	9
Conteúdos Programáticos -----	10
Esquema Geral dos Conteúdos -----	11
Desenvolvimento dos Conteúdos -----	13
Sugestões Metodológicas Gerais -----	19
Avaliação -----	20
Bibliografia -----	21

INTRODUÇÃO GERAL À DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Tendo como pressupostos os objectivos definidos para o 2º Ciclo do Ensino Secundário que, se consubstanciam em:

“Ampliar, aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos níveis anteriores”;

“Desenvolver o pensamento lógico e abstracto e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática⁽¹⁾”.

A nossa proposta curricular para este ciclo fundamenta-se naquilo que Agnes Heller nos diz: “O homem nasce já inserido no seu quotidiano. O amadurecimento do homem significa, em qualquer sociedade, que o indivíduo adquire todas as habilidades imprescindíveis para vida quotidiana da sociedade (camada ou grupo social) em questão. É adulto quem é capaz de viver por si mesmo no seu quotidiano⁽²⁾”. Assim, o reforço e o aprofundamento de determinadas temáticas visam inserir o aluno na realidade sociocultural e política que o rodeiam, partindo sempre de realidades mais próximas de si, “eu e os outros”. Por isso, os conteúdos, criteriosamente seleccionados, visam fornecer instrumentos científicos e metodológicos que permitam ao aluno, conhecer, analisar e avaliar de forma crítica essa realidade, de forma a procurar e propor soluções científicas para a sua resolução, assim como assegurar uma melhor formação cívica com vista à preparação para o exercício consciente da cidadania.

Contudo, neste ciclo permanecem as preocupações de ensino e aprendizagem anteriores, com a valorização dos conhecimentos dos alunos e a preocupação de o professor intervir, com situações pedagógicas particulares para ampliar os conhecimentos históricos.

É consensual a impossibilidade de se estudar História de todos os tempos e sociedades, sendo por isso necessário fazer selecções baseadas em determinados critérios para estabelecer os conteúdos a serem ensinados.

Nenhuma faculdade neste país, e quiçá em outros, tem um curso de História Mundial e as tendências historiográficas actuais propõem que, em todos os programas, haja necessidade de articular a estrutura geral de maneira que

⁽¹⁾ In Projecto de Lei de Bases do Sistema de Educação.

⁽²⁾ In o Cotidiano e a História, Editora Paz e Terra, São Paulo, SP, 1992, pág.18.

se tornem inteligíveis perspectivas sociais, económicas, políticas e culturais harmonizando-as, simultaneamente, com o estudo do humano e do específico.

Não se trata de uma tarefa fácil, pois qualquer opção tomada é relativa, se tivermos em conta os pressupostos conceptuais dos autores. Sabemos que todo o juízo funciona sempre, explícita ou implicitamente, como parte da totalidade de uma teoria, de uma concepção do mundo, de uma imagem do mundo inserida num determinado contexto sócio-político.

A selecção de conteúdos programáticos tem sido variada, mas geralmente feita segundo uma tradição de ensino que é de articulada e reintegrada em novas dimensões e de acordo com temas relevantes para o momento histórico da actual geração.

A escolha dos conteúdos relevantes a serem estudados, feita nesta proposta, parte do aprofundamento das problemáticas locais em que estão inseridos os alunos, não perdendo de vista as questões que dimensionam essas realidades, estão envolvidas problemáticas regionais, nacionais e mundiais. Assim, os conteúdos históricos seleccionados expressam a intencionalidade de fornecer aos alunos a formação de um reportório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida e, simultaneamente, permitir a introdução dos alunos na compreensão das diversas formas de relações sociais, assim como a perspectiva de que as histórias individuais se integram e fazem parte do que se domina na História nacional e de outros lugares.

Os conteúdos foram escolhidos a partir da actualidade, na qual existem materialidades e mentalidades que dominam a presença de outros tempos, outros modos de vida sobreviventes do passado, outros costumes e outras modalidades de organização social, que continuam, de alguma forma, presentes na vida das pessoas.

Os conteúdos escolhidos, que fundamentem esta proposta de programa, estão articulados de forma temática, pois, segundo alguns historiadores (e os conceptores dos mesmos também subescrevem a opinião), este tipo de abordagem permite a análise dos temas em função de um número limitado de “estudo de casos”, facilitando, assim o desenvolvimento da investigação em profundidade; o tema apresenta também um sistema de referências simples, que contrastam com as dificuldades inerentes à periodização global ou à determinação da importância relativa dos acontecimentos que têm lugar em pontos opostos do globo.

Para este ciclo, os alunos aprofundam os conteúdos estudados nos ciclos anteriores, priorizando os ligados a Angola e África numa perspectiva de evolução. Um particular destaque é para o programa da 12ª Classe que, em si só, refere-se à História de África Austral nos últimos 25 anos. A análise das relações entre colónias e colonizadores, as independências, e os conflitos pós-independência e a sua gestão no quadro da Guerra Fria são alguns aspectos a considerar com uma certa acuidade.

No entanto, considerou-se que, diante da diversidade de conteúdos possíveis, os professores devem fazer escolhas daqueles que são mais significativos para serem trabalhados em determinados momentos ou em determinados grupos de alunos no decorrer da escolaridade.

Os conteúdos de História, como são propostos neste documento, não devem ser considerados fixos. As escolas e os professores podem recriá-los e adaptá-los à realidade local.

INTRODUÇÃO

O presente programa destina-se à 12ª Classe, última classe do Ensino Secundário.

O programa visa em última instância, consolidar os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores, particularmente os referentes à região Austral do continente africano, no qual estamos inseridos.

Assim, o tema central do mesmo centra-se em torno da análise sócio histórica e política da região nos últimos vinte anos. Acredita-se de que se trata de uma proposta um pouco ousada, se tivermos em conta de que nós próprios constituímos os autores e participantes deste processo histórico. Por isso, não estamos livres dos nossos posicionamentos partidários, pois qualquer proposta subjaz sempre os pressupostos conceptuais dos autores.

O programa é essencialmente temático, iniciando com uma panorâmica geral da região austral nos últimos 20 anos. Os principais factos históricos, que aqui ocorreram, são analisados em linhas gerais no tema I.

O tema II refere-se à História de Angola nos últimos 20 anos, começando com um breve historial sobre o contexto político e social do país na altura da proclamação da independência. Segue-se depois um quadro de referências sobre os fenómenos que mais marcaram a História do país, culminando com os acordos de Lusaka.

O último bloco refere-se aos projectos de integração e desenvolvimento definidos pela SADC como principal organização socioeconómica da região.

Como se pode depreender, a proposta está em aberto, sujeita a críticas e sugestões no quadro da sua melhoria, tanto a nível de integração ou retirada de conteúdos, como a nível da sua articulação lógico-sequencial.

A bibliografia sugerida não é a única, os professores poderão recorrer a outras obras, pois a nossa intenção é que estes possam trabalhar de acordo com a realidade sociocultural do meio em que vivem, dos recursos didácticos disponíveis e das características individuais dos alunos.

OBJECTIVOS GERAIS DA HISTÓRIA NO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

- › Aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores;
- › Desenvolver o pensamento lógico e abstracto;
- › Compreender as mudanças reversíveis – ciclos conjunturais – revolução/ruptura;
- › Conhecer a complementaridade das perspectivas diacrónica e sincrónica na análise histórica;
- › Conhecer a multiplicidade de factores que desencadeiam os eventos e os processos conjunturais;
- › Integrar o diálogo passado-presente como um processo de contribuições recíprocas para a compreensão das diferentes épocas;
- › Adquirir competências que permitem a aplicação de modelos científicos compatíveis na resolução de problemas da vida prática;
- › Desenvolver hábitos de questionamento e problematização face ao saber adquirido;
- › Desenvolver a consciência do que se entende por “crítica” em relação aos valores e padrões culturais nacionais.
- › Desenvolver a capacidade de:
 - Elaborar fichas de leituras, dossiers temáticos ou outros instrumentos de recolha de informação, e criar metodicamente referências bibliográficas;
 - Formulação de hipóteses;
 - Expressão, argumentação e utilização correcta do vocabulário específico de história;
 - Seleccionar fontes primárias e secundárias, avaliar a sua relevância e credibilidade.
- › Assegurar uma formação cívica visando a preparação para o exercício consciente da cidadania;
- › Contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito pelos valores tradicionais, pela vida e dignidade humana, pela unidade nacional, fraternidade e igualdade.

OBJECTIVOS GERAIS DA HISTÓRIA NA 12ª CLASSE

- › Aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores;
- › Adquirir hábitos de organização de trabalho independente com base em dados informativos de várias origens: notícias, revistas obras científicas e literárias;
- › Desenvolver a capacidade de expressão e argumentação perante pontos de vista diferentes do aluno, através da prática do debate na aula;
- › Analisar de forma crítica os conteúdos das fontes históricas;
- › Relacionar o conhecimento histórico com outras áreas do conhecimento através da elaboração de sínteses, quadros sinópticos, etc.;
- › Compreender que qualquer processo histórico está condicionado a causas objectivas e subjectivas, bem como a factores internos e externos;
- › Conhecer os aspectos mais marcantes da História da região Austral de África no último quarto do século;
- › Analisar as causas profundas do conflito angolano;
- › Ajuizar sobre as consequências da ingerência do regime do apartheid nos processos políticos da região Austral de África;
- › Reconhecer os efeitos da Guerra Fria no quadro da estratégia geopolítica das potências para a região;
- › Compreender as causas que levaram à criação do Movimento da Linha da Frente;
- › Inserir a criação da SADC no quadro da integração regional para o desenvolvimento;
- › Compreender que a cultura de cada povo é produto de condições materiais e históricas concretas a ele inerentes;
- › Desenvolver a capacidade de utilização da linguagem histórica através do uso do vocabulário adequado;
- › Promover o desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito pelos valores culturais de outros povos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema Introdutório	4 horas
Tema 1 - África Austral no Último Quarto do Séc. XX ...	19 horas
Tema 2 - Angola de 1975 à Actualidade	24 horas
Tema 3 - Os Problemas da África Austral de Hoje	23 horas
Avaliação	22 horas
Total	98 horas

ESQUEMA GERAL DE CONTEÚDOS

Tema - Introdução

1. Apresentação
2. Revisões

Tema 1 - África Austral no Último Quarto do Séc. XX

- 1.1. Panorâmica geral da região Austral de África no período 1970/95
 - 1.1.1. O contexto sociopolítico e histórico;
 - 1.1.2. As independências de Moçambique, Angola e Zimbabwe.
- 1.2. A ingerência Sul-Africana nos processos políticos da região e as suas consequências;
- 1.3. A Linha da Frente: objectivos da sua criação;
- 1.4. A independência da Namíbia;
- 1.5. O fim do regime do apartheid na África do Sul.

Avaliação (formativa e sumativa)

Tema 2 - Angola de 1975 à Actualidade

- 2.1. A República Popular de Angola (1975/90)
 - 2.1.1. A conjuntura da transição para a independência;
 - 2.1.2. Os Movimentos de Libertação Nacional;
 - 2.1.3. A proclamação da independência 11/11/75.
- 2.2. A construção do socialismo: definição de políticas de desenvolvimento:
 - › Económico;
 - › Social;
 - › Cultural.
- 2.3. O conflito interno angolano: as suas implicações internacionais.
 - 2.3.1. O contexto da Guerra Fria;
 - 2.3.2. A intervenção zairense e sul-africana;
 - 2.3.3. A intervenção cubana.
- 2.4. As tentativas de solução negocial do conflito interno.
 - 2.4.1. O acordo de Gbadolite;
 - 2.4.2. Os acordos de Nova York;
 - › A retirada sul-africana e cubana;
 - › Independência da Namíbia.
 - 2.4.3. Os acordos de Bicesse;
- 2.5. A República de Angola
 - 2.5.1. As eleições 1992;

- 2.5.2. O reacender da guerra;
- 2.5.3. Os acordos de Lusaka;
- 2.5.4. A persistência do conflito.

Avaliação (formativa e sumativa)

Tema 3 - Os Problemas da África Austral de Hoje

- 3.1. Tentativa de reorganização dos novos espaços políticos;
 - 3.1.1. As opções para um desenvolvimento social;
 - 3.1.2. A África Austral pós-apartheid;
 - › Da linha da Frente à SADC;
 - › SADC, Tentativa de reorganização económica, social, cultural e política;
 - › Exército de interposição.
- 3.2. Novos desafios;
 - 3.2.1. Persistência do conflito armado em Angola: Os acordos de Lusaka;
 - 3.2.2. Novos elementos de desestabilização: o Congo Brazzaville, o Congo Democrático;
 - › Novas políticas conjunturais em matéria de defesa colectiva;
 - 3.2.3. O papel da sociedade civil, das organizações sindicais e das oposições políticas.
- 3.3. África Austral e a globalização
 - › Que estratégias?

Avaliação (formativa e sumativa)

DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Tema - Introdução

1. Apresentação
2. Revisão

Objectivos:

- › Dar a conhecer a importância desta unidade como elo de ligação entre os estudos realizados nos ciclos anteriores e os que se irão realizar nesta classe;
- › Consolidar os resultados da aprendizagem da classe anterior;
- › Conhecer alguns aspectos gerais do conteúdo programático da classe e os seus objectivos;
- › Conhecer as formas de avaliação e os tipos de controlo a que os alunos irão ser submetidos durante o ano lectivo;
- › Compreender a importância da utilização dos documentos históricos para um estudo científico da História.

Tema 1 - África Austral no Último Quarto do Séc. XX

Objectivos:

- › Caracterizar a região Austral de África no período compreendido entre 1970 e 1995;
- › Analisar de forma crítica o processo de independência de Angola e Moçambique;
- › Avaliar a importância histórica da independência do Zimbabwe como vitória do Movimento da Linha da Frente;
- › Destacar as consequências provocadas pela ingerência Sul-Africana nos processos políticos da região;
- › Contextualizar o Movimento da Linha da Frente no quadro do seu aparecimento;
- › Reconhecer a independência da Namíbia no quadro da estratégia do Governo angolano para solução do problema regional;
- › Avaliar o alcance histórico do fim do Apartheid na África do Sul, na região Austral de África.

Subtemas:

- 1.1. Panorâmica geral da região Austral de África no período 1970/95
 - 1.1.1. O contexto sociopolítico e histórico;
 - 1.1.2. As independências de Moçambique, Angola e Zimbabwe.

- 1.2. A ingerência Sul-Africana nos processos políticos da região e as suas consequências;
- 1.3. A Linha da Frente: objectivos da sua criação;
- 1.4. A independência da Namíbia;
- 1.5. O fim do regime do apartheid na África do Sul.

Sugestões metodológicas:

Por se tratar de um nível onde o aluno já domina algumas técnicas de investigação, sugere-se que o professor os oriente tanto na pesquisa como na elaboração de fichas.

Infelizmente, a bibliografia disponível para o tratamento dos conteúdos é bastante diminuta, por isso, o professor poderá fotocopiar artigos de revistas, jornais ou mesmo obras científicas de diversos autores. Este material facilitará o trabalho com os alunos, principalmente na preparação de seminários ou debates.

O trabalho de recolha de testemunhas constitui um recurso válido e extremamente importante pois, permite ouvir as opiniões que os diversos actores e participantes têm em relação à História recente da região. Permite um estudo comparativo de três épocas: o fim do período colonial, as independências e os seus problemas (opções políticas) e os ventos da democratização.

Sugere-se que se analise, em pormenor, as características gerais da região no período compreendido entre 1970/95 nos aspectos:

- › Socioeconómico;
- › Político;
- › Cultural.

No caso concreto de Angola, rever a política portuguesa no fomento de projectos de desenvolvimento, ao mesmo tempo que se intensificava a guerra de libertação nacional.

É necessário referir-se ao sistema do apartheid, as suas origens e consequências no interior da própria África do Sul. Pretende-se com isso dar a conhecer aos alunos que a luta do ANC não era pela independência, mais sim, pelo estabelecimento de um regime democrático e de equidade, onde todos os sul-africanos, independentemente da cor da sua pele, tivessem os mesmos direitos.

Realizar trabalhos de pesquisa sobre os efeitos da ingerência sul-africana nos processos políticos dos países da região.

Tema 2 - Angola de 1975 à Actualidade

Objectivos:

- › Descrever a conjuntura política, social e económica de Angola aquando da independência;
- › Inferir sobre as razões que levaram o Governo de Angola a optar pelo socialismo;
- › Analisar a opção política de Angola no contexto da Guerra Fria; situar o conflito angolano no quadro da estratégia geopolítica, das grandes potências, para a região Austral de África;
- › Avaliar os efeitos nefastos provocados pela guerra nos aspectos: económico, social, cultural e político;
- › Referir-se criticamente sobre as origens do conflito interno angolano;
- › Indicar algumas causas que estiveram na origem dos fracassos dos diversos acordos de paz;
- › Definir “paz armada”;
- › Demonstrar a necessidade de um clima de confiança e transparência como uma das vias para o fim da guerra;
- › Reconhecer a democracia como um processo de redescoberta e reconstrução permanente.

Subtemas:

- 2.1. A República Popular de Angola (1975/90)
 - 2.1.1. A conjuntura da transição para a independência;
 - 2.1.2. Os Movimentos de Libertação Nacional;
 - 2.1.3. A proclamação da independência 11/11/75.
- 2.2. A construção do socialismo: definição de políticas de desenvolvimento:
 - › Económico;
 - › Social;
 - › Cultural.
- 2.3. O conflito interno angolano: as suas implicações internacionais.
 - 2.3.1. O contexto da Guerra Fria;
 - 2.3.2. A intervenção zairense e sul-africana;
 - 2.3.3. A intervenção cubana.
- 2.4. As tentativas de solução negocial do conflito interno.

- 2.4.1. O acordo de Gbadolite;
- 2.4.2. Os acordos de Nova York;
 - › A retirada sul-africana e cubana;
 - › Independência da Namíbia.
- 2.4.3. Os acordos de Bicesse;
- 2.5. A República de Angola
 - 2.5.1. As eleições 1992;
 - 2.5.2. O reacender da guerra;
 - 2.5.3. Os acordos de Lusaka;
 - 2.5.4. A persistência do conflito.

Sugestões metodológicas:

Por ser tema, cuja bibliografia é escassa, sugere-se ao professor a utilização de uma metodologia que permite, em conjunto com os alunos, construir o conhecimento.

O tema refere-se à História recente do país por isso, o recurso ao meio e o trabalho com fontes constitui uma exigência. No caso específico desta unidade os testemunhos orais permitem tornar contacto com três gerações de angolanos (actores activos), que viveram diversas situações em diferentes espaços e contextos e que têm as suas opiniões e convicções em relação à história recente do país.

Os jornais, as revistas, as notícias difundidas pela rádio e televisão constituem elementos importantes para a construção do conhecimento histórico e do desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno: análise crítica, observação metódica, o raciocínio lógico e outras.

A problematização das questões mais candentes da actualidade, através do debate, possibilita também o desenvolvimento nos alunos das capacidades de expressão e argumentação, atitude de respeito ou tolerância em relação às opiniões e pontos de vistas diferentes dos que defende.

Tema 3 - Os Problemas da África Austral de Hoje

Objectivos:

- › Enumerar os principais problemas da África Austral de hoje;
- › Definir estratégias de reorganização dos espaços políticos;
- › Apresentar propostas para o desenvolvimento social da região;
- › Indicar as causas que levaram a reconversão do Movimento da Linha da Frente em SADC;

- › Reconhecer os desafios que se impõem aos projectos de desenvolvimento da África Austral;
- › Analisar criticamente os novos elementos de desestabilização da região;
- › Avaliar a importância das novas políticas conjunturais em matéria de defesa colectiva;
- › Definir o papel da sociedade civil e outros no processo de construção e reconstrução da democracia em África;
- › Demonstrar a importância das organizações regionais no processo de integração e desenvolvimento de África;
- › Referir-se aos aspectos positivos e negativos da globalização.

Subtemas:

- 3.1. Tentativa de reorganização dos novos espaços políticos;
 - 3.1.1. As opções para um desenvolvimento social;
 - 3.1.2. A África Austral pós-apartheid;
 - › Da linha da Frente à SADC;
 - › SADC, Tentativa de reorganização económica, social, cultural e política;
 - › Exército de interposição.
- 3.2. Novos desafios;
 - 3.2.1. Persistência do conflito armado em Angola: Os acordos de Lusaka;
 - 3.2.2. Novos elementos de desestabilização: o Congo Brazzaville, o Congo Democrático;
 - › Novas políticas conjunturais em matéria de defesa colectiva;
 - 3.2.3. O papel da sociedade civil, das organizações sindicais e das oposições políticas.
- 3.3. África Austral e a globalização
 - › Que estratégias?

Sugestões metodológicas:

Este tema, tal como o anterior, exige do professor uma total entrega, pois depende muito dele a efectivação dos objectivos propostos. Sugere-se metodologia proposta para a unidade anterior.

Trabalhos de pesquisa, análise de textos criteriosamente seleccionados, debates e seminários sobre o tema. O professor dispõe de todo um trimestre para trabalhar este conteúdo.

O trabalho com mapas políticos e económicos é extremamente importante para uma análise exaustiva da evolução histórica da região em matéria de povos, potências colonizadoras, mecanismos de instauração do sistema colonial, processo de obtenção das independências e situação actual.

Insiste-se também na recolha de testemunhos orais, que devem ser submetidos ao método da crítica histórica (o texto e contexto).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

A este nível do Ensino Secundário, o trabalho do professor, além da transmissão de novos conhecimentos, reporta também a missão de aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos nos níveis anteriores.

É a preparação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior. O nível intelectual dos alunos permite a utilização de exercícios mentais mais complexos, como a análise crítica, emissão de juízos de valor, argumentação e defesa das suas ideias e convicções, assim como elaboração de sínteses através da articulação de saberes parcelares adquiridos de outras áreas do conhecimento científico.

Assim, sugere-se que o professor utilize metodologias que desenvolvam essas capacidades:

A análise de notícias difundidas pela rádio e televisão, através de debates, facilita a inserção do aluno na realidade política, social e cultural que o rodeia, pois permite analisar de forma crítica o contexto sociopolítico em que são veiculadas e difundidas.

O debate permite o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, de argumentação e expressão, do desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito pela opinião diferente da sua.

Análise e crítica de documentos históricos (visitas aos museus, arquivos históricos).

Trabalho com fontes históricas, quer sejam elas escritas, materiais ou testemunhos orais (requerer-se aqui a utilização do método de crítica histórica – o texto e o contexto em que estes são produzidos).

Elaboração de sínteses (proporcionar ocasiões para o efeito). Realizar trabalhos de pesquisa sobre temáticas diversas. O maior dos temas dos programas e outros mais, podem ser utilizados para a produção de sínteses.

O professor deve orientar os alunos como devem trabalhar os temas (definir os objectivos, sugerir a estrutura e a bibliografia básica para o seu desenvolvimento); deve estabelecer prazos, pois que é uma forma de estimular os alunos levando-os a fazer sempre o melhor.

AVALIAÇÃO

Como última fase do processo ensino/aprendizagem, a avaliação tem como função medir até que ponto os objectivos propostos, para uma determinada etapa, foram atingidos. Ela é uma actividade necessária e permanente.

A este nível, a avaliação vai muito para além da verificação da memorização de factos simples e ou interpretação de conceitos. Os exercícios, que se exigem dos alunos, são mais complexos:

- › O raciocínio lógico através da análise crítica e da articulação de saberes na elaboração de sínteses históricas;
- › A capacidade de observação e análise crítica, através da emissão de juízos de valor e opiniões fundamentadas nas suas convicções;
- › A utilização de um vocabulário correcto na apresentação de sínteses ou pequenas dissertações;
- › A capacidade de expressão na argumentação dos seus pontos de vista;
- › A atitude de respeito e tolerância pelas ideias ou valores diferentes dos seus.

São alguns exemplos de como o professor deve orientar a avaliação.

BIBLIOGRAFIA

BENOT, Yves (1981) – *Ideologias das Independências Africanas*, Lisboa: Sá da Costa Editora.

BOAVIDA, Américo (1981) – *Angola: Cinco Séculos de Exploração Portuguesa*, Lisboa: Edições 70.

BONIFACE, Pascal (2000) – *Atlas das Relações Internacionais*, Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

CAMPOS, Armando de (1996) – *África do Sul, Potência Regional*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

FUKUYAMA, Francis (1992) – *O Fim da História e o Último Homem*, Rio de Janeiro: Rocco.

FERRO, Marc (1996) – *História das Civilizações: das Conquistas às Independências, séculos XIII a XX*, São Paulo: Companhia das Letras.

HOBSBAWN, Eric (1995) – *A Era dos Extremos: O Breve Século XX, 1914-1991*, São Paulo: Companhia das Letras.

KI-ZERBO, Joseph (2002) – *História da África Negra*, Volume II, Mem Martins: Publicações Europa-América.

OLIVER, Roland (1994) – *A Experiência Africana: da pré-história aos dias actuais*, Rio de Janeiro: Zahar.

REMOND, René (1994) – *Introdução à História do nosso tempo. Do antigo regime aos nossos dias*, Lisboa: Gradiva.

SIERRA, Lázaro Cárdenas (2010) – *Angola e África Austral: Apontamentos Para a História Do Processo Negocial Para a Paz (1976-1992)*, Luanda: Mayamba Editora.

SOUSA, Isabel; SOARES, Olívia (2001) – *Pensar a História 12º ano*, Vol.1, Lisboa: Texto Editora, 2ª Edição.

SUSLOV, Mikhail A. (1977) – *O marxismo-leninismo: Teoria Internacionalista da Classe Operária*, Lisboa: Publicações GEC.

UNESCO – *História Geral da África*, volume III, São Paulo: Ática.

WHEELER, Douglas e PÉLISSIER, René (2009) – *História de Angola*, Lisboa: Edições Tinta da China.